



Trabalhos Científicos

Título: Ganho De Peso Pelas Crianças E Adolescentes Na Pandemia Do Covid-19

Autores: PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), LEONARDO MANENTE MARINHO DE MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAX PLANCK (UNIMAX)), KAIO GOMES DE FREITAS (INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IMES/UNIVAÇO), GABRIEL CARBONI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE), CAROLINA MARIA FAVARIM NEUJORKS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE), LARA TERRANOVA BARBERIO (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS), DAYSE ISABEL COELHO PARAÍSO BELEM (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: A pandemia do Coronavírus, junto com o isolamento social, ensino à distância e interrupção de atividades ao ar livre, provocaram mudanças na rotina das crianças, impactando sua saúde e bem estar. Objetivo: Analisar o ganho de peso e os impactos gerados na saúde das crianças de até 10 anos de idade em decorrência das mudanças de dieta e estilo de vida causados pela pandemia. Métodos: Realizada revisão integrativa de literatura, utilizando SciELO, PubMed e MEDLINE como base de dados. Utilizou-se os descritores de saúde “Obesidade”, “Sobrepeso”, “Criança” e “COVID-19” para a busca de artigos científicos publicados nos últimos 4 anos. Resultados: Os resultados sugerem que a COVID-19 levou a um padrão alimentar e estilo de vida não saudáveis, com diferenças individuais dependendo do status socioeconômico e do país. Com o fechamento das escolas as crianças diminuíram a prática de atividades físicas e aumentaram em aproximadamente 5 horas por dia o tempo de tela, promovendo sedentarismo e ganho de peso. Com a diminuição da renda pelo desemprego, acompanhada do aumento dos preços, as famílias passaram a consumir comidas mais baratas e duráveis, como alimentos ultraprocessados, calóricos, ricos em açúcares e com baixo teor de fibras, vitaminas e minerais. Diversos estudos mostram o aumento de dietas qualitativamente não saudáveis, expondo as crianças a inadequações e deficiências nutricionais e aumentando o risco de um ambiente obesogênico. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, o índice de obesidade cresceu de 6,95% no final de 2019 para 7,43% no final de 2021 entre os menores de 5 anos e de 8,22% para 10,62% entre as crianças de 5 a 10 anos. Conclusão: A pandemia contribuiu para o agravamento da obesidade entre as crianças. A preocupação atual são as consequências desse ganho ponderal e as possíveis implicações, que podem ser difíceis de reverter.